

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Bloco de Esquerda tomou conhecimento de várias situações existentes no Hospital Garcia de Orta que merecem preocupação e que exigem ações rápidas e urgentes por parte do Governo.

Sabemos que neste preciso momento o diretor do serviço de anestesiologia está demissionário e pode vir a abandonar as suas funções a qualquer momento, uma vez que considera que a Administração do Hospital Garcia de Orta não investiu no serviço nem contratou os profissionais que eram necessários para o seu normal funcionamento. Em suma, não cumpriu com várias promessas que fez ao longo do tempo.

A situação no serviço de anestesiologia é grave. Existem, em funções, menos de metade do número de anestesistas que seria necessário e, dos 16 médicos anestesistas, 12 têm mais de 55 anos, o que pode colocar graves constrangimentos para assegurar o serviço de urgência, por exemplo.

No serviço de anestesia, a atividade assistencial programada (bloco central, unidade cirúrgica de ambulatório, bloco de oftalmologia, cesarianas eletivas, consultas, cuidados pós-anestésicos, pós-operatório, apoio a MCDT, etc.) representa 740h por semana. O trabalho nas urgências representa 672h. A participação na Urgência Metropolitana de Lisboa exige ainda cerca de 27h semanais de atividade de prevenção. Toda a atividade assistencial do Garcia de Orta, no serviço de anestesia, soma 1439h semanais. Acontece que, com os atuais profissionais, a equipa de anestesia pode garantir, apenas cerca de 570h semanais, sendo que as restantes são realizadas por horas extra ou recurso a prestação de serviços.

Esta falta de profissionais traz graves problemas à capacidade de resposta do Hospital Garcia de Orta, como é fácil de perceber. Efetivamente, pelo carácter transversal a toda a prática clínica hospitalar, a falência do serviço de anestesia coloca todo o hospital, serviços clínicos e cuidados de saúde à população à beira do colapso. Existe atividade programada que é constantemente adiada para dar resposta a casos urgentes e emergentes; existem cirurgias com indicação urgente que, por indisponibilidade de recursos de bloco operatório, são

realizadas apenas 12h ou 24h após a indicação operatória.

Estas situações, como já aqui se referiu, levou a que o diretor do Serviço de Anestesiologia tenha comunicado a sua demissão à Administração em março deste ano. A saída de pelo menos mais um médico anestesista agravará ainda mais a situação.

Para além do serviço de anestesiologia, existem outros serviços onde a situação é crítica. Falamos, por exemplo, da Radiologia, onde faltam profissionais, onde não existem radiologistas em presença a partir das 24h, onde o recurso a prestação de serviços e à telemedicina é cada vez maior, com consequências negativas para a qualidade dos serviços prestados. Por exemplo, o tempo de resposta exame-relatório é incompatível com situações urgentes e emergentes. Acresce a isto que os equipamentos em utilização na radiologia se encontram obsoletos do ponto de vista tecnológico, pelo que a qualidade dos exames não é a melhor, o que pode prejudicar o diagnóstico. No entanto, é nestas condições que os profissionais têm que trabalhar muitas vezes.

Também na gastroenterologia se registam problemas permanentes e que resultam da falta de profissionais na área. Por exemplo, o tempo de espera para colonoscopias e endoscopias pode atingir 1 ano o que coloca em sério risco a saúde e a probabilidade de cura em caso de neoplasias.

Esta realidade aqui relatada exige respostas urgentes, nomeadamente por parte do Governo.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento das situações que aqui se relatam?
2. Que medidas serão tomadas para o reforço de profissionais, em especial nos serviços que atualmente estão mais desfalcados e que podem prejudicar gravemente a capacidade de resposta e a qualidade assistencial do Hospital Garcia de Orta?
3. Que investimento será feito neste hospital para reequipar os serviços que mais sofrem com a obsolescência dos seus equipamentos?

Palácio de São Bento, 2 de outubro de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

SANDRA CUNHA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)